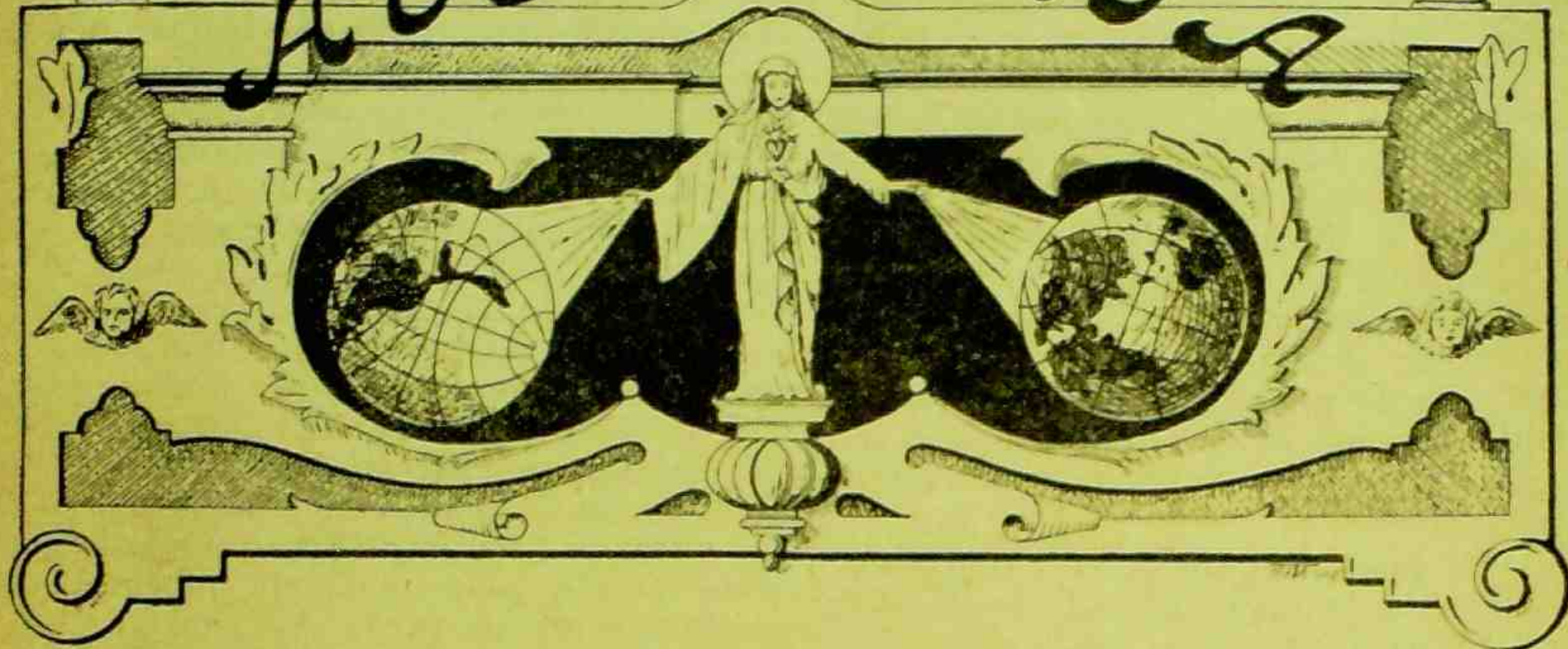


# AVE MARIA



ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 4 de Novembro de 1906.

N. 44.

**Summario.** I.—Lições familiares. II.—Favores do I. Coração de Maria e V. P. Claret III.—Grandezas de S. José IV.—Carta de Roma. V.—Descanso Dominical VI.—2º Congresso Franciscano VII.—Movimento religioso VIII.—Leitura amena. IX.—Chronicas nacional e estrangeira.  
**Gravuras.** O P. Nicolau Carusone instruindo os surdos-mudos.—Os Sres. bispos do Pará e São Paulo, e a familia do Illmo. Sr Adolpho Pinto.—Ultimos momentos de D. José.

## LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA ORA PRO NOBIS... IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

LXXXII.

Os devotos de Maria e os Santos.

**VERDADEIRAMENTE** é tocante sobre maneira a festa que a primeiro de Novembro celebra a Santa Egreja, a festa de todos os Santos, ou a festa de Maria Santissima Rainha de todos os Santos. Neste segundo sentido, ou seja considerada a festa de primeiro de Novembro como festa de Nossa Senhora

Santos Martyres, e pelo officio que a Egreja manda neste dia rezar a seus sacerdotes vê-se evidentemente que o espirito da Egreja na instituição desta festa é considerar a Maria como Mãe dos Santos e origem da gloria e salvação delles.

Tirem ontros desta festividade outras consequencias para propria consolação e animo, ou para matar saudades de pessoas queridas que a morte desgarrou de nosso coração, mui boas considerações são essas e outras semelhantes e mui proprias da festividade de hoje; para meu proposito de animar os devotos de Maria a terem confiança na sua protecção em aquella hora terrivel da morte diz melhor considerar a gloria dos Santos como devotos de Maria, para que um dia, quem sabe quando? digam de nós que estamos contados no nume-



hora e de seus devotos os Santos, pretendemos dizer alguma cousa neste artigo; e que não andamos enganados em attribuir a principal solemnidade deste dia á festa de Nossa Senhora, dil-o claramente a origem desta festividade, pois o Papa Bonifacio IV que a instituiu, fel-o em honra de Maria Santissima e dos



ro dos santos do céu, porque fomos primeiro devotos de Maria.

E em primeiro lugar é de notar que o lugar proprio onde devem morar os filhos, é a casa paterna que é a casa da familia. Onde está a mãe de nosso coração, si formos filhos verdadeiros ou si obrigações peremptorias não nos arredarem, ahí estão os filhos, ou esperam com direito, estar mais tarde; pois o lugar proprio onde mora Maria Santissima, sua casa e habitação é o céu ou na herdade do Senhor: *in haereditate Domini morabor.*

De justiça pedia para si o Apostolo o céu fiado nas promessas de Christo; mas a Nossa Senhora, além dessa justiça geral accrescem-se novos titulos, porque o mesmo Senhor lhe convida dizendo: «habita em Jacob e seja tua herança Israel; de modo que o lugar de morada para Nossa Senhora é a terra de Abrahão, ou o paraiso de Deus mas em companhia dos eleitos de Israel, ou seja de seus filhos e devotos. Sabemos já que a devoção a Nossa Senhora é signal de predestinação e portanto que estão seus devotos escolhidos para o céu, de modo que a nossa morada será a mesma de Maria nossa Mãe.

Ora, erga-se nosso coração de seu abatimento considerando neste dia aos irmãos e devotos de Maria como nós, disfructando da felicidade que não terá fim; como elles, somos nós também filhos de Maria, e como nós, luctaram elles neste mundo e por ventura suas batalhas foram mais renhidas que as nossas, seus perigos maiores, suas forças menores; mas mercé da protecção de sua Mãe que também é nossa, venceram e agora triumpham. Como nós, elles chamaram em suas necessidades a nossa boa Mãe; como nós, quando no meio das borrascas do mundo viam-se em perigos de perecer chamaram por esta estrella do mar e como nós esperamos fazer, elles também na ultima borrascosa tempestade da morte pediram com lagrimas nos olhos *rogai por nós... na hora de nossa morte.* E elles foram ouvidos, e nossa Senhora não se fez o surdo e protegidos por Ella, venceram as batalhas parciaes e depois a terrivel decisiva da morte. Pois desse numero somos nós, a esses escolhidos pertencemos os devotos de Maria, o

poder de Nossa Senhora que com elles se manifestou illimitado, não tem também limi es para nós. Erga-se, pois nosso coração em confiança e tenhamos fé que a esse grito que agora repetimos *rogai por nós... na hora da morte,* ha de responder um dia, mercé da protecção desta boa Mãe, o grito da eterna e decisiva victoria no céu. E depois não chamamos muitas vezes a Maria Santissima a porta do céu: *Janua coeli?* Pois si para entrar no céu havemos de passar como pela porta por esta nossa benditissima Senhora; si é Ella a escada por onde havemos de subir, si é Ella quem saindo deste mundo pela porta da morte nos ha de receber na porta da eternidade, certamente, si por nós não ficar, um dia poder-nos-emos contar entre os eleitos que no céu são agora os filhos amados de Maria porque na terra lhe foram verdadeiramente devotos.

E como não animar-se nosso coração, e como não cobrar novas forças para pelear as batalhas do Senhor, que outr'ora pelearam também os que hoje são santos felicissimos, com esta consideração de que Maria Santissima é a porta do céu, que nos deve dar entrada nessa bemaventurada patria? Os filhos de Israel desanimados vendo de si tão poderoso exercito como o de Holopherne, revestiram-se de coragem e accommettendo-o venceram desde que Judith entrara nos arraiaes e acampamentos inimigos, e Sisara, aliás por si valerosissimo caudilho de Israel, quando teve certeza de que a prophethiza Devora o acompanharia nos azares da guerra accommetteu com tal decisão que no primeiro encontro acabou com todo o poder dos inimigos. Pois assim nós também; é certo que os inimigos são muito poderosos, é certo que a gloria de que disfrutam nossos irmãos os Santos do céu foi conquistada a ponta de lança e passaram pelo fogo do exercito contrario; mas como nós foram elles, e como elles podemos nós ser. Havemos de gritar muitas vezes no meio do estridor de encarniçada guerra: *rogai por nós na hora de nossa morte,* mas um dia como elles também triumphantes haveremos de cantar: *Ave maris Stella... felix coeli porta.*



# Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—A exma. sra. d. Ambrosina de Barros Leite penhoradissima agradece ao Ido. Coração de Maria um favor obtido pelo que entrega 5\$000 para o seu culto.

—Venho hoje agradecer ao Coração de Maria diversas graças alcançadas.—*Laura Leite.*

—Agradeço ao Coração de Maria diversos favores recebidos.—*Flora Soares.*

—Uma devota do Ido. Coração de Maria estando muitos dias com uma doença sem ter alívio, pediu ao Ido. Coração de Maria que desse melhoras que havia de publicar e levar duas velas; hoje cumpre sua promessa.—*Guilhermina Campos.*

COTIA.—Remetto a essa digna redacção a quantia correspondente a quatro assignaturas. O Illmo. Sr. Joaquim Pedroso assigna em virtude de uma promessa e D. Francisca Pedroso por uma graça alcançada.—*Raphaella das Dôres Pedroso.*

CASA BRANCA.—Agradeço ao Sagrado Coração de Maria tres graças que alcancei de sua bondade maternal.—*Andradina C. Castro.*

AVARÉ.—Junto com esta remetto-lhe essa quantia que enviam os Sres. Antonio José Ribeiro e Joaquim Marcellino Pimentel; o primeiro por duas graças alcançadas e o segundo para rezar uma missa ao Ido. Coração de Maria.—*M. Marcellino de Sousa Franco,* correspondente.

BRAGANÇA.—D. Julia da Conceição de Assis Cintra agradece ao Coração Ido. de Maria a graça que recebeu na cura de uma sua irmã. Conforme prometeu, publica o favor na *Ave Maria* e envia a esportula para duas missas e mais uma outra para o Sanctuario.

—A exma. sra. d. Isaura Leme de Siqueira envia uma esportula para o cofre de Nossa Senhora em agradecimento de favores recebidos e D. Maria da Silveira 5\$000 para renovar a assignatura da *Ave Maria.*

PIRASSUNUNGA.—O Illmo. Sr. João Ferreira de Godoy fez promessa de assignar á *Ave Maria*, si Nossa Senhora o livrava de um incommodo grave, o que conseguiu pela intercessão do Coração Ido. de Maria.

—Agradeço ao bondoso Coração de Maria ter sarado de uma grave doença. Publico

o favor em acção de graças e tomo uma assignatura da *Ave Maria.*—*Luisa Beneta.*

—Soffria ha tempo de uma doença nervosa e prometti publicar o favor na *Ave Maria*, caso tivesse a felicidade de o alcançar. Hoje posso cumprir essa promessa e renovar minha assignatura.—*Olympia de Souza.*

—O Sr. José Ignacio de Souza, toma uma assignatura e cumpre a promessa que fez quando pediu a Nossa Senhora sarar de um incommodo grave.

—O Sr. Camilo Pagane agradece vivamente ao Ido. Coração de Maria ter sarado sua filhinha que já fazia sete mezes que estava soffrendo.

JABOTICABAL.—Agradecida a Nossa Senhora por uma graça que me concedeu, peço o favor de a publicar. Envio uma esmola para o Sanctuario.—*Uma devota.*

SÃO CARLOS DO PINHAL.—Remetto a essa digna Redacção a quantia de 5\$000 que manda D. Branca Luiza Mendes de Camargo para ser celebrada uma missa de promessa em honra do Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret.—*Antonio Maria Lisboa.*

GUAXUPÉ.—(Minas) A exma. sra. d. Jovita Maria da Conceição alcançou do Ido. Coração de Maria a saúde para sua mãe, que soffria uma doença havia já mais de um anno e sem esperança de curar. Conforme promessa, toma uma assignatura da excellente revista *Ave Maria.*—*Do correspondente.*

SÃO MANOEL DO PARAIZO.—Estando meu esposo gravemente enfermo, recorri ao Ido. Coração de Maria e fiz um voto de mandar rezar uma missa no Sanctuario do Ido. Coração de Maria, para o que lhe envio a esportula. Como fui attendida, peço ao Sr. Redactor ter a bondade de publicar.—*Thereza Abdon.*

—Uma Zeladora do Coração de Jesus agradece ao Ido. Coração de Maria varias graças que recebeu, pede a sua publicação e dá uma esmola de 2\$000 para o Sanctuario.

ARARAS.—D. Ursula Ulson manda 5\$000 para celebrar uma missa por ter conseguido a saúde e pede a publicação na *Ave Maria.*

—D. Creuffe Guindotti agradece ao Coração de Maria ter sarado seu filho Gustavo de umas febres que muito perigavam sua existencia; agradecida, pede a publicação e renova sua assignatura.





## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ'

### XVI.

#### *S. José protector de Jesus.*

Prometteu Jesus a seus apóstolos como herança e legado de seu testamento, a perseguição e o desprezo, e viu-se ser verdade porque sempre a Igreja foi e é perseguida e continuará nos séculos futuros a excitar as iras do inferno. Mas como não havia de ser assim, si Jesus Christo viveu e morreu de tal maneira que foi escandalo para os judeus e needade para os gentios? E como não ser assim, si já elle nascera para ser pedra de ruina para muitos, e porto de salvação para os mais? E' elle perseguido, e tratado de nescio, mas não é certo que consideradas as cousas por olhos não acostumados a considerar as obras de Deus, parecem de tudo alheias aos titulos que Elle se dava e tinha de verdade?

E deixado seu nascimento, sua vida e sua morte sobre tudo, considerando-o em suas relações com nosso glorioso Santo haveria motivo para quem não tivesse fé e não fosse illuminado por Deus, para não conceder-lhe os titulos a quem tem direito por sua natureza. Porque como reconhecer a Deus senão é pelos olhos da fé, naquella fraca criança que apenas nascida, vê-se obrigada a fugir das iras do rei Herodes e não podendo fazer nada por si, ha mister que São José o ajude, e que São José o carregue e esconda? Quem reconheceria a omnipotencia de Deus naquelle pobre menino que no Egypto precisa de São José para viver, para vestir, para caminhar? Quem diria que aquelle menino que se educa na casa de Nazareth, que ajuda aquelle pobre carpinteiro em seu officio, e de quem recebe lições do mesmo, quem diria que esse menino é o Criador que alimenta as avezinhas do ar e as mesmas feras do matto, sem ellas se incomodarem para saber os tempos em que se deve plantar ou quando é o melhor tempo da colheita!

O que se deduz naturalmente dessa vida occulta de Christo e de sua vida de humilhação é que elle é o orphão e o pobre, e São José é aquelle a quem foi deixado o pobre para que cuidasse delle, e o orphão para que o protegesse e amparasse; o que se deduz e realmente assim quiz a misericordia infinita que fosse é que Jesus é o protegido e defendido, e São José é o defensor e o

protector. Grandeza incomparavel de nosso Santo, admiravel dispensação divina para com elle! Porque é assim, o officio de São José com respeito a Jesus foi de verdadeiro protector enquanto moradores os dois na Santa Casa de Nazareth. Proteger, defender Aquelle que chama a si o officio de proteger a todos e não desamparar nem os mais insignificantes animaes da terra! Proteger José, um homem Aquelle de quem prezam até os mais altos Seraphins! Pois esse é o officio que por disposição divina teve São José nesta vida e ainda agora concede-lhe Deus esse mesmo direito para proteger a seus devotos, visto como compriu tão perfeitamente essa obrigação com respeito a Jesus na terra.

São Paulo, XI—06.



#### CAPITAL. —

Estando meu filho soffrendo de febre typhoide complicada com uma outra molestia, e sendo necessario soffrer uma operação muito arriscada, invoquei a protecção do glorioso Patriarcha São José, prometendo-lhe rezar um terço e publicar a graça si a alcançasse. Venho cheia de

jubilo cumprir as promessas, visto ter sido attendida.—*Vitalina Volff de Siqueira.*

PIRASSUNUNGA.—Peço a publicação de uma graça que alcancei de São José quando meu sobrinho estava doente. Graças sejam dadas a tão valioso Protector.—*Camilo Pagane.*

BELÉM DO DESCALVADO.—D. Francisca Ramalho Penteadó agradece a São José o ter sido feliz por ocasião de um parto, sendo assim attendida no voto, que fez. Cumprindo esse voto, faz a presente publicação.

DIVERSOS.—De uma pessoa recebemos 10\$000 para dourar o altar de São José. O offertante agradece uma graça que o Sto. Patriarcha lhe alcançou.





O P. Nicolau Carusone instruindo os surdos mudos pelo methodo oral

## Noticias de Roma.

Com o intuito de illustrar os benevolos leitores da *Ave Maria*, vamos fallar a respeito do schisma proximo na Republica franceza, que aliás não passa de uma de tantas lendas inventadas pela febre de celebridade que devora alguns desnorteados escriptores.

### A pequena Egreja.

*Le Matin*, um dos jornaes da *casca grossa* da vizinha Republica, dirigiu aos catholicos, por orgão de Henrique Des Houx, um appello vibrante para constituirem a *pequena Egreja*, em franca opposição á Encicyca do Santo Padre Pio X e á assembléa dos Bispos da França. Neste appello viram alguns, demais experts e avisados, os começos de uma lucta a morte entre os catholicos da nação franceza. A base das gratuitas asserções foi uma carta que transcrevemos a continuação:

«Senhor redactor-chefe de *Le Matin*:

Queira-me desculpar o atrevimento que revela uma resposta summaria e volumosa correspondencia que meus artigos de *Le Matin* provocaram.

Não deixo de trabalhar, segundo a medida de minhas fracas faculdades, numa empreza que na opinião de muitos, vae solucionar pacificamente as diarias difficultades do *non possumus* dos Romanos Pontifices.

Na reunião que hoje mesmo verificou-se em minha residencia dos representantes das diversas agrupações de catholicos de Paris e seu arrabalde, concluiu-se dirigir um apello a todos os fiéis, para estabelecermos uma Liga de catholicos franceses, alvejando a conservação de nosso culto tradicional e das fundações piedosas, tão seriamente ameaçadas.

Breve haverá outra reunião á qual estão convidados aquelles que ora auxiliando com recursos materiaes, ora com seus valiosos conselhos tencionam ajudar empreza tão christã e patriotica... *Henrique Des Houx*.

Senhores jornalistas, sabichões de mo-



dermo cunho, se o schisma é imminente, onde estão os padres, onde os Bispos da França?...

### O cadaver de uma victima do «Sirio.»

Vivo interesse despertarão sem duvida nos bons paulistas toda noticia que falle do seu saudoso e prezado Bispo D. José de Camargo Barros. Para não defraudar estes justos desejos eis o que telegrapham de Paris (21 de Setembro).

Em Orán achou-se hontem de tarde o cadaver de um sacerdote na beira-mar entre Ain-el-Turck e Mers-el-Kebir arrastado pelas vagas. Trajava sómente camisa branca e batina de alpaka de côr preta com guarnições roxas; a faxa está desconhecida. Trata-se sem duvida de um bispo italiano ou americano; o corpo mede 1 metro e 75 centímetros de altura. Segundo informações dos medicos esteve o corpo nas aguas dois mezes.

Tem as pernas e braços separados, na testa e nas mãos ha bicadas dos peixes e os olhos cheios de pequenas conchas. Na opinião do vigario de Ain-el-Turck, o finado é certamente Bispo pois leva collarinho episcopal e até pôde-se lêr o nome do alfaiate da batina *Tanfani e Bertarelli, Roma. Piazza Minerva*. A camisa esta toda lacerada porém ainda verifica-se seu distinctivo em linha vermelha. O cadaver, julgam os peritos, pode ter uns cincoenta annos e pelos signaes não parece outro que o do inditoso Bispo de São Paulo.

### O milagre de São Januario.

A' zombaria dos impios e descrentes responde Deus Nosso Senhor com a evidencia pasmosa dos milagres. O dia 19 de Setembro a bella cidade de Napoles presencinha todos os annos o prodigio da liquefacção do sangue de São Januario; este anno porém, o successo adquiriu maior importancia, talvez pela lembrança das recentes erupções do Vesúvio. A multidão que esperava ver o milagre de São Januario era immensa; a basilica *del Duomo* era incapaz a conter o avultado numero de curiosos e observadores entre os quaes alguns ingleses fornecidos de potentes binoculos para testemunharem a liquefacção do sangue. Após a collocação do vidro contendo o sangue gelado do Santo perto da estatua do mesmo, a expectação e silencio do publico foi admiravel e quando o relógio marcava as 9 e 33 o sangue liquidou-se á vista de todo o povo. A's dez horas levou-se a estatua e o vidro do sangue miraculoso ao altar para ser beijado do povo.

Assim brinca Deus com seus inimigos.

### Os assistentes do Preposito geral P. Wernz.

Foram eleitos assistentes geraes do Rvmo. P. Wernz para a provincia de Italias o Rvmo. P. Freddi; para França o P. Eduardo Fine; para Allemanha o P. Valdimiro Ledocowski; para Hespanha o P. Mathia Abada; para Inglaterra o P. Jeronymo Hayes. Para seu secretario particular escolheu ao hespanhol P. Latorre.

Roma, Setembro 1906.

*O correspondente.*

## Sobre o descanso Dominical

Conferencia pronunciada por monsenhor  
**Manoel Vicente**

Honramos as columnas da *Ave Maria*, com esta notavel conferencia de Mons. Manoel Vicente, que como todas as produções de seu talento privilegiado, tem o condão de despertar poderosamente os animos e leval-os á realização do que por meio dellas pretende cumprir seu auctor. Nossos leitores deliciação certamente este precioso discurso de Mons. Manoel Vicente, chamado entre nós com toda justiça, o rei da tribuna sagrada.

*Quiescere faciamus omnes dies festos Dei a terra.*

*Façamos desapparecer da terra todas as festas de Deus.*

*Psal. 37 v. 8.*

Estas palavras do Rei-Propheta exprimem o desejo impio, que alimentam todos os adversarios da Igreja catholica. As festas irritam seus nervos, perturbam suas idéas, accendem seu odio e arrancam blasphemias de seus labios tremulos. Para que este desperdicio de fabulosas sommas em templos, alfaias, cirios e incensos? Para que esta perda de horas preciosas, que podiam ser empregadas em um trabalho util? Para que estas aglomerações anti-hygienicas, onde as idéas se embotam na superstição e os sentimentos se transformam em fanatismo?

Não necessitamos de diversões desta natureza para o povo; temos as proveitosas festas da industria e da arte: temos as exposições de todos os generos e os scenarios de todos os prazeres. *Façamos desapparecer da terra as festas de Deus*, eis o grito da incredulidade contemporanea.

As festas da industria e da arte não falam á alma do povo; não lembram sua



dignidade e a superioridade do seu destino; não avivam a lei de seus deveres e muito menos consolam suas amarguras.

O povo tem necessidade das fes as religiosas. «Detido longe da cidade permanente, diz o padre Lacordaire, detido longe da cidade permanente, que é o termo de sua peregrinação, e trazendo n'alma a melancolia da prova e da ausencia, elle necessita de erguer-se e de sahir por emoções fortes da sombra monotonica da sua vida. Necessita, como Saúl, de ouvir os sons brandos e melodiosos da arpa, ou, como David, de caminhar cadenciado deante da arca de Deus.

Quem dará festas ao pobre povo deste mundo? Quem lhe dará palacios, estatuas, pinturas, vozes e luzes? Quem lhe dará emoções dignas delle e esta alegria rara, onde a consciencia é arrebatada como o coração?

O povo é pobre e sem arte; nada possui de grande sinão a si mesmo e a Deus, que o protege. Deus e o povo hão de se unir e será a verdadeira festa da humanidade. Ha sessenta seculos que ambos são fieis a este accôrdo e fazem sem interrupção esta festa, que nada mais custa ao povo do que reunir-se, e a Deus, o vê-lo reunido. Os legisladores reconheceram esta necessidade popular de regosijos communs e publicos; procuraram satisfazê-la, por espectaculos, triumphos, jogos, combates; em vez de instruirem e elevarem o homem, só serviram para degradal-o; as paixões mais vergonhosas ahi vinhan buscar saciedades applaudidas. O sangue e a volupia emprazavam-se deante das santas imagens da patria, e a publicidade, mãe do pudôr, era, para a multidão, mais um incentivo ao desregramento. Os prazeres da turba, facilmente, se transformaram em vicios.

Um politico disse: «Quem reúne o povo, o amotina.» Póde-se dizer com não menos verdade: Quem diverte o povo, o corrompe.» Nos tempos modernos viram-se legisladores racionalistas procurarem crear festas, que substituissem as festas da Egreja e a do setimo dia, que elles tinhan abolido.

Não conseguiran outra cousa que imitações do paganismo, com acrescimo do ridiculo e diminuição de assistentes.

O senso publico tinha-se tornado bastante justo e profundo sob a acção do christianismo para acolher essas pueris renovações. Foi preciso, pois, nos grandes momentos da vida civil, limitar-se a divertimentos vulgares; e só Deus foi mantido na posse de dar ao genero

humano solemnidades graves, que o reúnem, o commovem, o melhoram e lhe dam repouso».

Urge, no meio desta agitação de idéas hostis á verdade catholica, defender os verdadeiros interesses da humanidade, que não podem ser oppostos aos que se referem ao serviço e á gloria do Creador do universo e do Redemptor das almas. E' para este fim que estaes aqui reunidos. Bem haja a acção benéfica e social, que ides exercer, nesta populosa e prospera cidade, em prol do descanso das classes operarias e industriaes, aos domingos e dias santificados.

O descanso dominical e festivo é uma necessidade imprescindivel para a vida religiosa, e social e individual do homem. E' o meu assumpto.

\* \* \*

Antes da promulgação do Decalogo, feita pelo ministerio de Moysés no Sinai, já o setimo dia da semana era guardado pelos povos da terra habitada, e por elles santificado com obras de piedade. As Sagradas Escripturas referem de Noé e de Job actos de culto, praticados nesse dia.

Depois do Christianismo passou-se a guardar o domingo. Esta transferencia do setimo para o primeiro dia da semana foi introduzida pelos Apostolos em memoria da Resurreição de Jesus. Constantino Magno fel-a consagrar, em lei obrigatoria, para o Imperio romano.

A Biblia diz que o setimo dia se tornou de repouso, em commemoração do descanso divino, depois da portentosa obra da criação do Universo. Ora, Deus não ficou inerte porque elle é infinitamente activo. O descanso era proveitoso ao homem para que se lembrasse do beneficio da criação e adorasse o Auctor omnipotente de todos os seres e de sua propria existencia.

Depois da queda original, Deus entrou em trabalhos de renovação de sua obra, que a rebeldia do homem havia deturpado. O Verbo de Deus fez-se homem, expiou, nos soffrimentos da Paixão e nos paroxismos do Calvario, a culpa dos nossos primeiros paes, de quem fomos herdeiros e solidarios.

Esta reparação da obra divina operou-se quando Christo resurgiu da morte. Os effeitos desta Redempção deviam ser applicados a todos os homens no futuro, como tinham sido applicados no passado aos que criam no Messias vindouro. Para esta expansão dos meritos do Redemptor e de sua communicação ás almas, é que elle fundou a Egreja.



Esta Igreja não se pôz em movimento sinão quando o Espirito Santo illuminou e corroborou os Apostolos.

Ora, meus caros irmãos, foi no primeiro dia que Jesus resuscitou; foi no primeiro dia que o Espirito Santo desceu sobre os Apostolos.

Todas as grandes obras de luz, de calor e de vida; todas as creações da Trindade e de cada uma das Pessoas Divinas; tudo quanto ha de nobre, santo e perfeito, tudo foi formado, restaurado, engrandecido, divinizado em um domingo.

Os pagãos denominavam o primeiro dia da semana—*dia do sol*.—Nós o denominamos *dia do Senhor*. O sol é o despertador da luz no mundo material no centro do nosso bello systema planetario; o Senhor, creador da luz phisica, é o sol espirital das nossas almas.

Deus, o Pae, cria a luz: *Fiat lux*;

Deus, o Filho, é a luz: *Ego sum lux*;

Deus, Espirito Santo, derrama a luz; *Spiritus Sanctus dabat eloqui illis*. Todas essas cousas se operam no domingo—*dies dominica*—dia do Senhor.

(Continúa)

## Segundo Congresso Franciscano

Das ribeiras do magestoso Prata chegam-nos interessantes noticias ácerca de um congresso argentino-uruguayo que vão celebrar em Buenos Aires os Filhos do grande Patriarcha de Assis. Reunidos em immensa phalange, os terceiros franciscanos querem congregar como em um feixe, o immenso cabedal de forças de que dispõem, para assim espalhar melhor sua acção bemfazeja no seio das familias e ainda da sociedade.

Applaudimos essa idéa e felicitamos esses soldados veteranos que cómpenetrados da necessidade da acção e da acção practica, se reúnem para deliberar os meios mais convenientes para curar as chagas que está soffrendo a hodierna sociedade. Eis aqui o programma do Congresso:

**Bases do Congresso.** — São convidados todos os irmãos terceiros franciscanos a um congresso que deverá celebrar-se na cidade de Buenos Aires no dia 28 de outubro. As sessões terão lugar no convento de S. Francisco e formarão parte do congresso os congressistas, os delegados, os representantes e os adherentes. São congressistas por direito com voz e voto em todas as delibe-

rações, os exmos. srs. arcebispos de Buenos Aires e Montevideo, os exmos. Senhores bispos de ambas as Republicas e seus auxiliares e todos os irmãos terceiros franciscanos que o pedirem. Delegados são os que assumem a representação das Ordens Terceiras, representantes das pessoas nomeadas pelas diversas associações catholicas que o sollicitarem.

O numero das sessões dependerá dos themas, dos oradores e da importancia dos assumptos apresentados ao Congresso.

**Materia do Congresso.** — Os themas apresentados pelo directorio nacional da Terceira Ordem são os seguintes:

- 1.—A imprensa catholica.
- 2.—Influencia deleterea da litteratura impia e da pornographia.
- 3.—Necessidade de apoiar a criação da Universidade catholica.
- 4.—Criação de uma bibliotheca com fins catechisticos e recursos propios.
- 5.—Necessidade dos catholicos ajudarem a suffragar as despezas das missões catholicas.
- 6.—O catholicismo e o Protestantismo.
- 7.—A negação de Deus como causa originaria dos males presentes.
- 8.—A blasphemia.
- 9.—A religião como fonte do progresso, quer na ordem moral, quer na ordem material.
- 10.—A religião necessaria ao individuo e á sociedade.
- 11.—O divorcio absoluto é contrario á lei moral.
- 12.—Consequencias funestas do divorcio.
- 13.—A Santissima Virgem e o catholicismo.
- 14.—A falta do ensino do catholicismo é um perigo social.
- 15.—A educação religiosa como base da sociedade.
- 16.—Diferença fundamental entre a instrucção e a educação.
- 17.—A educação e a instrucção religiosa é indispensavel ás sociedades democraticas.
- 18.—A caridade e as diversões publicas.
- 19.—Estudo dos medios mais efficazes para obter com maior facilidade a diffusão da doutrina christã.
- 20.—Relação entre a Igreja e o Estado.
- 21.—Necessidade de se oppôr ao ingresso em nossa sociedade de elementos dissolventes e conveniencia de amparar os elementos defensores da ordem social, moral e publica.





Os Sres. bispos do Pará e São Paulo, e a família do Illmo Sr. Adolpho Pinto.



22.—Punivel apathia dos catholicos perante os progressos do socialismo e anarchismo.

23.—As paredes.

24.—Harmonia catholica entre o capital e o trabalho.

25.—Dever dos catholicos de contrabalançar o monopolio do ensino por parte do Estado.

26.—Influencia da mulher na moral e na politica.

27.—A mulher e o catholicismo, o catholicismo em familia, o catholicismo na sociedade.

28.—O catholicismo e a liberdade.

\* \* \*  
29.—A doutrina christã e a arte. Relações entre o dogma e a moral.

30.—São Francisco nas Republicas do Prata.

**Advertencias.**— Cada thema deve ser apresentado com conclusões practicas.

Qualquer congressista pôde enviar antes das sessões e durante ellas, os memoriaes que sobre qualquer outro assumpto julgue conveniente.

—A duração maxima de cada discurso será de 25 minutos.

## MOVIMENTO RELIGIOSO.

### Missões em Caraguatatuba

O dia 3 de outubro os Missionarios do Ido. Coração de Maria, PP. Mariano Serrenes e Longuinhos Ontañón passaram de Villa Bella a Caraguatatuba. Aquelle mesmo dia encetaram as santas missões que só poderam-se prolongar até o dia 9. Em seis dias aproveitaram-se tanto da graça de Deus os moradores d'aquella freguezia que ponderam fazer-se até 18 casamentos de pessoas que viviam mal unidas e um avultado numero de confissões e communhões.

A procissão até o cemiterio foi numerosa e imponente; no dia seguinte passaram de 200 as pessoas que offereciam sua communhão em favor dos fiéis defunctos. O acto porém mais tocante foi a communhão geral e a procissão realizada no ultimo dia em que, além dos andores de Sto. Antonio e da Immaculada, abrilhantaram o acto duas grandes fileiras de meninos e meninas entoando lindissimos canticos. Até a força policial assistiu de gala prestando os seus serviços e realçando desse modo o acto. Recolhida a procissão, um dos PP. Missionarios prégou o sermão de perseverança e o outro deu a benção papal deixando na villa lembranças que não se apagarão jámais.

Que se repitam com frequencia actos tão consoladores são os votos de todos os habitantes desta nossa religiosa villa.

Caraguatatuba, 20 de Outubro de 1906.

## Festa em Nazareth

(Minas)

Em singellas palavras vou referir aos innumerables leitores da *Ave Maria* as festas realizadas em Nazareth em honra de sua Padroeira. Por privilegio particular do bondoso Pontifice Pio IX a esta festa vae unido um jubileu de tres dias, que os habitantes d'este lugar sabem aproveitar como se merece. Este anno porém as festas revestiram-se de maior solemnidade devido a estar entre nós o Rvmo. P. Francisco Ozamis, Missionario da Congregação dos Filhos do Coração de Maria da Residencia de Campinas (São Paulo).

Recebido com maximo acolhimento por innumerables cavalheiros e rodeado de toda consideração e respeito, o P. Ozamis, auxiliado de varios sacerdotes, começou a preparar as pessoas que desejavam cumprir as condições exigidas para a consecução de essa graça tão extraordinaria.

No dia 8 consagrado ao nascimento de Nossa Senhora, que sob o titulo de Nazareth é a Padroeira desta freguezia, houve grande numero de communhões por occasião das diversas missas celebradas. A's 11 horas teve lugar a solemne, prégando ao Evangelho o P. Francisco, que com palavras buriladas com todo o esmero teceu o mais lindo panegyrico da Virgem de Nazareth discorrendo eloquentemente e de um modo arrebatador sobre este assumpto: *A Virgem e a Arte*.

A' tardinha sahiu festiva e processionalmente a linda Imagem da Virgem de Nazareth, collocada em um bonito andor ornado cuidadosamente e carregado pelos Irmãos da Confraria erecta nesta freguezia, revestidos de seus distinctivos, — comparecendo as associações de S. José, Damas do Coração de Jesus e Apostolado da Oração com seus estandartes o que concorreu para o realce dessa procissão, que recolheu-se á Matriz onde, após a posse dos irmãos que tem de servir durante o anno compromissorio de 1906 a 1907 subiu ao pulpito o Rvmo. Vigario de S. Miguel do Cajuru, P. Francisco de Salles Ferreira Torga que discorreu sobre a devoção a Virgem de Nazareth de um modo primoroso. Depois seguiu-se o *Te Deum* e benção do SS. Sacramento.

No dia 9, ultimo do Jubileu, continuou-se o trabalho de confissões tendo havido ainda grande numero de pessoas, que, nutrindo o desejo louvavel de lucrar essa graça tão salutar do jubileu, procuravam cumprir as condições determinadas para esse fim, effectuando-se nesse dia por um costume antigo a festa do glorioso S. Sebastião em cuja honra houve missa solemne e sermão sobre o glorioso Martyr prégado pelo Rvmo. P. Francisco.

A' tarde houve procissão, em que sahiu a imagem desse glorioso martyr juntamente com a de Nossa Senhora de Nazareth, que, depois do trajecto acostumado, recolheu-se á Matriz na maior ordem e respeito da parte de todos os assistentes, subindo immediatamente os degrãos da tribuna sagrada o actual Vigario da cidade de Bom Successo, o Rvmo. P. Laponese Silvino, distincto filho desta freguezia de N. Senhora de Nazareth e pertencente a uma das mais illustres e respeitaveis familias. O discurso do P. Silvino foi muito apreciado.

Seguiu-se o *Te Deum* e benção do SS. Sacramento, avisando se nessa hora a todos, que no





Últimos momentos de D. José.

PEQUEÑO ESBOÇO PARA UM QUADRO POR B. CALIXTO. VEJA-SE A EXPLICAÇÃO NA PAGINA 702.



dia seguinte ia-se fazer a trasladação da imagem de S. João Baptista para a Igreja do Rosario, esperando-se o comparecimento de todos, como de facto compareceram. Em um lindo andor era levada a imagem de S. João Baptista até essa Igreja designada onde seguiu-se immediatamente a celebração do Santo Sacrificio da Missa, havendo no fim um lindo sermão analogo pelo Rvmo vigario P. João Baptista Trindade que de um modo commovente soube engrandecer com arroubos de eloquencia esse insigne precursor de Nosso Senhor Jesus Christo fechando com chave de ouro essa serie magnifica de actos religiosos que foram abrilhantados com a presença de seis sacerdotes e com uma enorme concurrencia de pessoas vindas dos lugares circumvisinhos e de outros pontos distantes para honrarem a SS. Virgem de Nazareth neste Sanctuario que lhe é dedicado.

A' tarde desse dia como do dia seguinte, o incansavel Missionario P. Francisco, permanecendo entre nós, ainda nos honrou com sua palavra fluente em duas conferencias que foram mui apreciadas pelos seus ensinamentos tão importantes para o povo christão nos tempos que correm, seguindo no outro dia para a estação, onde se encontrou com seus irmãos de habito, afim de encorporados se dirigirem a outros lugares, que anciosos aguardavam a vinda desses insignes trabalhadores da vinha do Senhor!

Ao terminar esta simples noticia apresento meus sinceros agradecimentos ao Rvmo. P. Francisco, aos Vigarios visinhos, distinctos auxiliares que se prestaram de tão boa vontade para darem realce ás festas promovidas neste lugar; pedindo a Nossa Senhora de Nazareth que lhes dê, e a todos os assistentes, a devida recompensa, aproveitando ao mesmo tempo esta occasião, que se me offerece para na pessoa desse dedicado Missionario e heroico propugnador da causa catholica dirigir minhas sinceras e affectuosas saudações a essa illustre Congregação do Immaculado Coração de Maria, desejando-lhe ardentemente todas as prosperidades espirituas e temporaes.

*P. Heitor Augusto da Trindade.*

## LEITURA AMENA

### GATO ESCONDIDO

Depois de ter jantado em paz e graça do Espirito Santo, foi-se a descansar das fadigas do dia. A alcova de D. Bruno era de parede meia com o quarto já bem conhecido dos leitores, de modo a poder ouvir-se o menor ruido que n'elle se passasse, como realmente succedeu n'essa noite. Mal acabava de despir-se e de enfiar a cabeça n'um pitoresco gorro de dormir, presente da unica parente com que contava n'este mundo, quando julgou sentir que alguem se encontrava lá dentro... Seria illusão?... Mas o ruido augmentava. Com a idea de que podiam roubar-lhe o seu thesouro, o pobre velho suava

já por todos os póros e ainda que cobarde, ao lembrar-se dos seus queridos saquinhos, fez um acto de verdadeira coragem, accendeu uma vella que tinha em cima da meza da cabeceira e dirigiu-se em ceroulas, de pontipé, a espreitar pelo buraco da fechadura, pois não se atrevia a entrar de repente no quarto. Depois de prolongada observação e susto, verificando que o ruido se extinguia, animou-se, accendeu a luz antes apagada por precaução, e entrou... Como o quarto era pequeno, logo ao primeiro relance de vista verificou que não havia ninguem, com um grande suspiro de alivio.

Vieram-lhe então as cócegas de dar um carinhoso abraço a cada um dos saquinhos, salvos de terrivel conspiração, e para tanto os foi tirando e alinhando no pavimento, depois de o ter fechado previamente por dentro; mas, apenas retirado o ultimo saquitel, cahiu de repente a tampa da arca, que por descuido de D. Bruno não fôra escórada, apagou-se a luz e o gato assustado sahiu furioso de traz do movel onde se tinha acaçapado. Transido de medo D. Bruno tenta a sahir, mas tropeça nos saccos, e cae de bruços medindo o chão. Foi-se então arrastando a pouco e pouco, subtilmente até á porta com o intuito de ver se podia fugir; mas quiz a sua má sorte que, ao estender o braço, agarrasse o rabo do gato, e este ao sentir-se preso por mão violenta, de tenacidade nervosa, expelle um miáu furioso e volta-se assanhado, cravando as garras na cara de D. Bruno, que não podendo resistir á horrivel dôr que lhe produziu, desatou a gritar por socorro n'um grande alarido.

Assustou-se a Symphorosa que dormia a somno solto havia pedaço, e vestindo-se á pressa veio ao balcão gritando: «ladrões, ladrões... que assassinam meu amo;» e com esse estardalhaço conseguiu ter em poucos momentos a casa rodeada de gente, incluindo D. Raymundo, o visinho que primeiro se lembrou de ir metter o nariz no quarto mysterioso.

Foi forçada a porta e viu-se então D. Bruno estirado, em habitos menores e de gorra enfiada, revolvendo-se desesperadamente com as mãos e cara tintas de sangue, emquanto o gato galgava d'um pulo por cima da multidão, parecendo que levava o diabo no corpo.

O velho sovina foi levantado do chão completamente cego, pois o gato vasara-lhe o unico ôlho que lhe restava. F' emquanto o



poviléo commentava picarescamente a ridicula figura do avarento, dizia D. Raymundo sentenciosamente a sua antiga phrase de troça, alfim verdadeira: «Sempre era certo que havia alli gato escondido.»

A. L. Garcia.

Da "União Nacional" de Braga.

## PENSAMENTO

Os pulmões da acção publicação são os diários: quem tiver diários poderá dar impulso ou sustar essa acção. Porque é, que morrem tantas muitas iniciativas e empresas christãs? Porque não têm pulmões isto é de imprensa. O jornal diário! É esse o respiradouro do mundo; fundae um diário e enchidos os pulmões de ideas oxygenadas e puras e tereis o que quizerdes.

Porque é que será que muitas familias e associações catholicas enviam suas noticias aos diários liberaes que depois caçoam dellas e não aos diários catholicos? Certos animaes lambem o latego com que selhes bate: era o que outr'ora me causava espanto; agora porém que o facto se reproduz, me não espanta mais.

## Chronica Nacional

### S. PAULO.

**Archiconfraria.** — De ordem do Rvmo. Sr. Presidente da Archiconfraria são convidadas todas as Sras. directoras de côro para a reunião que será celebrada hoje ás horas e no lugar do costume.

**Aos nossos assignantes.** — Pedimos o especial obsequio de participar logo a esta Redacção a noticia e o lugar de sua mudança para poder continuar enviando-lhes sem interrupção nossa revista.

—Advertimos tambem que sentimos não poder servir varios pedidos de numeros da *Ave Maria*, devido a estar completamente exgottada a edição.

—Nesta semana sahirá em serviço desta folha aqui na Capital, o nosso representante Sr. Lourenço Perez. Recommendamol-o aos nossos amigos e assignantes.

**Religião e Republica.** — A Força Policial desta Capital em seu quartel tem uma bella e primorosa capella que é tratada com es-

mero e asseio. Sua padroeira é Nossa Senhora das Dôres. Para solemnizar sua festa, promoveu a referida Força e realizou no dia 30 brilhante procissão percorrendo varias ruas na melhor ordem dando, pelo recolhimento e devoção, as mais inequivocas provas de seus sentimentos religiosos, officiaes e subalternos. Houve tambem missa assistindo todos os soldados.

Este acto da Força Policial realizado a vista das altas Auctoridades do Estado sem que até agora tenha merecido dellas nenhuma reprovação, contrasta singularmente com a prohibição feita pelo actual Presidente de Minas aos soldados da Força Policial do Estado de expandirem seus sentimentos de piedade na festa de sua padroeira Sta Ephigenia. Será que o Estado de Minas é menos religioso que o de São Paulo? Ou por ventura aquelle terá differente Constituição do que este em materia religiosa? Tem a palavra o Estado de Minas.

**Pela instrucção.** — O Congresso Estadual approvou já em primeira discussão o projecto que faculta ao Governo mandar 10 professores ao estrangeiro para estudarem a organização do ensino nas principaes nações europeas.

**O São Paulo.** — No passado domingo dia 28, completou o primeiro anno de sua proveitosa existencia o *São Paulo* a quem enviamos nossas mais effusivas felicitações por tão fausto acontecimento.

Folha diaria e sinceramente catholica, o *São Paulo* conquistou entre seus collegas diários desta Capital um lugar de distincção, quer pela sua moderação irmanada com uma attitude genuinamente orthodoxa, quer pelas suas informações e pela abundancia escolhida de materias que ordinariamente proporciona aos seus leitores. Como folha catholica, é a *única* que apparece diariamente em todo o Brasil, motivo pelo qual tem jus a nossa admiração e ao mais decidido apoio por parte dos catholicos. Nós de nossa parte nunca nos cansaremos de lhes recommendar esta folha que com vantagem substitúe todas as outras.

Ao nosso digno collega o testemunho de nossa admiração e que continúe por longos annos a colher novos louros nas lides periodistas.

**Bispo de São Paulo.** — O Exmo. Sr. D. Eduardo bispo de Orán, enviou um officio ao Arcebispo e Cabido desta diocese communicando-lhe ter sido descoberto o calaver de D. José de Camargo Barros bispo de São Paulo na praia de Aus-el-Turk. Dom Eduardo recolheu os sagrados despojos e encerrou-os num feretro de chumbo para podel-os melhor enviar a esta Capital. Depois celebrou solemnes honras funebres.

Comunicacões posteriores do vice-consul do Brasil em Carthagená e do consul geral de



Barcelona informaram as mesmas noticias ao ministro das Relações Exteriores no Rio de Janeiro.

Não sabemos ainda as determinações tomadas pelo exmo sr. vigario Capitular da diocese.

**Filhas de Maria.**—Foi muito concorrida a missa celebrada no dia 30 na Capella das Filhas de Maria por Mons. Marcondes Homem de Mello. Durante a missa foram cantados bellissimos canticos bem assim como durante a communhão. Após a missa, Sua Excia. deu a beijar o annel a todos os presentes.

**Dr. Adolpho Pinto.**—Depois de varios mezes de ausencia chegou felizmente da Europa quarta-feira passada a esta Capital, o Dr. Adolpho Pinto com sua exma. familia. A' estação compareceram muitos amigos que foram dar-lhe as boas vindas.

Cumprimentamos o nosso particular amigo.

**Collegio Diocesano.**—Este importante estabelecimento de ensino equiparado ao Gymnasio Nacional, celebrará nos dias 8 e 9 do corrente as festas do encerramento das aulas obedecendo ao seguinte programma.

Dia 8.—A's 8 horas da manhã solemne missa pontifical de *Requiem* em suffragio das almas de todos os fallecidos na casa e oração funebre por Mons. Manoel Vicente. A' 1 hora da tarde distribuição de premios e ás 5 1/2 horas collação de grau a 15 bacchareis orando nessa occasião o paranympho Rvmo. P. Araold e em nome dos bacchareis o Illmo. Sr. João Papaterra.

Dia 9.—A' 10 horas da manhã missa pontifical celebrada por Mons. Marcondes Homem de Mello, orando ao evangelho o exmo. sr. vigario Capitular da Diocese. A's 6 1/2 da tarde será celebrada a sessão magna litteraria fallando em nome dos antigos seminaristas o Conego Ezechias Galvão da Fontoura e em nome dos antigos collegiaes o Dr. Brasílio Machado. Serão tambem pronuciados outros discursos.

Agradecemos ao dignissimo reitor do Collegio Diocesano, Conego Manoel Ribas de Avila, o convite que nos dirigiu para assistirmos a essas festas.

## MINAS GERAES

Como prova de sollicitude pela observancia das leis da Igreja e da Patria vamos extrahir as sabias disposições do exmo. sr. bispo de Diamantina acerca do matrimonio canonico dadas ao respeitavel clero de sua diocese.

Eilas transladadas de nossa querida collega a *Estrella Polar*, orgão official da diocese: Chamamos a attenção do nosso amado clero diocesano para a legislação ecclesiastica sobre o casamento, e principalmente lhe recommendamos a execução do que vem determinado no Synodo Diocesano art. 4º....

Aos nubentes seus jurisdictionados cuidem os Rvmos. Parochos de bem esclarecel-os quanto

á obrigação de satisfazerem as exigencias da lei no tocante ao casamento civil, a elle se submettendo para assim prevenir perigos e damnos a que se expõem e a sua prole etc. etc.

A isto accrescentamos que não devem os os Rvmos Parochos assistir ao casamento de pessoas que, unidas só pelo contrato civil, se separam e procuram casarse religiosamente com outras. Em taes casos Nos consultem, quando o caso lhes parecer de difficil solução. Façam, em fim, quanto puderem para que ambos os actos civil e religioso, sejam celebrados no mesmo dia.

## Ultimos momentos de D. José.

(NAUFRAGIO DO SYRIO)

Não tendo o arcebispo D. Marcondes encontrado sinão um salva-vidas, na tolda da ré onde se achava, desceu a toda pressa ao seu camarote para buscar um cinto de cortiça, mas já encontrou o seu beliche inundado Voltando á tolda, encontrou o Bispo de S. Paulo em companhia do abba de benedictino D. Bonifacio Natter e o seu secretario, padre Auscario Wannier.

«O Syrio» adornara muito para estibordo (lado de terra) estando já prestes a mergulhar toda a popa. D. José, tendo perdido a esperanza de salvar a vida, estava desanimado, só a sua grande fé o confortava naquelle tranze angustioso. Foi então que, a pedido de D. Marcondes, os dois prelados brasileiros se prosternaram, absolvendo-se mutuamente. O mar nesse momento começava a invadir a pôpa; grande tumulto e alarido manifestavam-se entre os passageiros!

O arcebispo do Pará, virando-se então para D. José, que, nesse instante doloroso, dava ainda a absolvição aos dois benedictinos e aos naufragos que se lançavam ao mar disse:

«Sr. Bispo, não ha tempo, dê a formula breve da absolvição... O vapor vae afundar; seguremos ambos a este salva-vidas; elle dá para nós dois, segure bem com força, não largue; nós iremos ao mar, mas nos salvaremos. A terra está perto, alli passam dois vapores que nos mandarão soccorros, nós não morreremos... Coragem, sr. Bispo, coragem...»

(Referencias dadas ao pintor pelo Exmo. Arcebispo do Pará.)

O exmo frei Auscario Wannier, conseguiu salvar-se e o abba de D. Bonifacio Natter pereceu no naufragio.

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Hespanha.**—O assumpto do Rvmo. Prelado de Tuy está já acabado. E' falso porém: 1º. que o Papa censurasse a doutrina nem as palavras que usou o apostolico Prelado; 2º. é falso que o prelado desse satisfação ao conde de Romanones e 3º. é falso que o Governo encontrasse digna de



castigo a famosa circular de 1.º de Setembro deste anno. Todas essas são mentiras da imprensa liberal que podemos contestar baseados em documentos officiaes que temos á vista. *Declaro, diz o bispo de Tuy, que meu proposito ao escrever e publicar a circular acima referida, foi defender os direitos da Igreja e os interesses da Religião; de nenhum modo porém pretendi offender V. E. nem em sua pessoa nem em sua alta representação.* E acrescenta o Conde de Romanones: *Estas manifestações do Prelado sufficientemente expressivas, exercem no animo do Governo bastante influencia para sustar no assumpto.*

Já o declarara assim o exmo. sr. bispo de Tuy em sua primeira circular; o ministro porém e, sobretudo a imprensa liberal, não o souberam lêr. Tanto peor para elles.

**Roma.**—Na Congregação Geral dos Rvms. PP. Jesuitas foram eleitos assistentes pela França o P. Fine, pela Hespanha o P. Abada, pela Allemanha o P. Ledokowski e pela Inglaterra o P. Hayes e pela Italia o P. Freddi.

—O Rvmo. P. Francisco Wernz, novo Geral da Companhia, nomeou seu secretario particular o Rvmo. P. Latorre, hespanhol.

**Argentina.**—Como é já sabido, a Republica Argentina abriu um concurso entre as Companhias de vapores para as viagens rapidas entre Buenos Aires e qualquer dos portos europeus.

Perante os ministros Mejia e Betbeder se abriram as propostas dos concurrentes que foram tres; 1.ª. a do Sr. Emilio Menada em representação de uns capitalistas italianos. Este propõe como porto inicial Cadiz (Hespanha); a viagem será feita em 12 dias e 12 horas em vapores de 11.000 toneladas andando 19 milhas por hora. Pede uma subvenção de 25.000 pesos para cada viagem.

A segunda proposta é da *Chargeurs Reunis* e propõe como porto inicial Lisboa; a viagem será feita em 12 dias e 23 horas em vapores de 10.000 toneladas andando 18 milhas por hora. Pede 26.230 pesos. Finalmente a terceira proposta que é a do Lloyd Argentino, designa para porto inicial a cidade de Cadiz; a viagem será feita em 12 dias e 11 horas, em vapores que deslocarão uma velocidade de 19 milhas por hora. Pede a subvenção de 25.760 pesos ouro.

**França.**—Uma noticia de grande alcance nos communica a imprensa franceza que fez arrepiar os cabellos das classes ricas e proletarias. O *leader* do socialismo frances

M. Jaurés, pediu á Camara, com assombro de muitos deputados e entre tempestades de applausos e protestos, a expropriação das fabricas, estradas de ferro, minas etc. aos capitalistas que as possuem. Declarada nulla a propriedade particular, pede-se agora a desamortização para toda classe de bens: *Nem Deus, nem rei, nem patrão.* E' este o castigo que merecem os povos que se afastão da Religião.

—A viuva de Napoleão III offertou ao cantão suizo de Tgurgovia, o seu magnifico palacio de Aremberg com o parque e terrenos que o rodeiam com a condição unica de que nelle se constrúa uma instituição de beneficencia. A capella do Palacio continuará como até agora, consagrada ao culto catholico, celebrando-se no anno quatro missas e officios funebres em suffragio da alma de Napoleão III, da rainha Hortencia, do principe Luiz Napoleão e da propria imperatriz Eugenia logo que ella fallecer.

—Quando o telegrapho nos annuncia alguma catastrophe maritima como a do *Sirio* por exemplo, abala-se o mundo e confrangem-se todos os corações. Todavia a ferocidade do mar não é uma coisa passageira. Segundo informações certas colhidas pelo *Bureau Veritas*, durante o anno 1905 desapareceram no bojo do Oceano 1038 embarcações sendo dellas 389 vapores e 649 navios de vela. D'onde resulta que d'essas apparecem diariamente 3 embarcações.

—A enciclyca de Sua Santidade sobre a separação da Igreja e do Estado excitou poderosamente os nervos de todos os maçons francezes que acabam de dirigir ás Camaras um protesto contra as palavras do Papa. E' certa a dimissão do Presidente do ministerio Sr. Sarrien e mais alguns ministros.

—O episcopado francez publicou já sua pastoral collectiva ao Clero e fiéis das suas dioceses. E' um documento de actual importancia que foi recebido muito bem e lido com muito respeito e veneração. Em face dos dias tristes pelos quaes atravessa a Igreja de França os bispos estão estreitamente unidos com o Soberano Pontifice tendo só com Elle um só coração e uma só alma para amar a Igreja e a França. Condemnam, como já condemnou o Papa, as associações do culto como a lei as impõe e, em tempo opportuno, farão chegar ao conhecimento de todos as instrucções necessarias afim de empregar todos meios que o direito reconhece a todos os cidadãos.



**Suissa.**—Os catholicos da Suissa celebraram tambem um congresso catholico em Friburgo no dia 23 do passado Setembro sendo presidido pelo doutor Pestalozzi-Pfiffer e pelo soldado veterano da causa catholica barão D. Montenach. A primeira sessão foi precedida da celebração de uma missa ao ar livre no largo da Cathedral assistindo a ella para mais de 22.000 pessoas.

Durante as sessões fallaram eloquentissimamente os PP. Magnin Weissen e Mons. Ruegg sobre a necessidade de imprimir á causa catholica em Suissa uma acção mais rapida e energica seguindo as pisadas dos catholicos allemães.

De tarde desfilou uma bellissima procissão na qual viam-se as bandeiras de todos os Cantões e perto de 15.000 pessoas. A cidade estava empavessada e muitas bandas de musicas percorriam as ruas communicando assim um ar de alegria e jubilo popular.

Todos os discursos das sessões começaram pela formula tradicional: *Seja louvado Nosso Senhor Jesus Christo.*

Enviaram-se telegrammas de amor e de homenagem ao Papa e ao Exmo. Richard Cardeal de Paris.

**Allemanha.**—Os socialistas têm celebrado em Mannheim seu congresso annual. Pelas noticias dos jornaes daquelle imperio vê-se que os deputados socialistas no Landtag são actualmente 115 e os fundos publicos com que conta o partido alcança á somma de 72.000 marcos. Assistiram ao congresso 7.000 pessoas entre ellas a celebre agitadora Rosa Luxembourg. Está fora de toda duvida que o crescente progresso do socialismo allemão é devido a Bebel cabeça e chefe adorado de todos socialistas.

**Inglaterra.**—Até agora não sabiamos ao certo a que religião pertencia o celebre Guilherme Shakespeare. O protestante Guizot affirmava que Shakespeare era catholico e que educara seu filho no catholicismo; outros como Dawies e Signoers sustentavam que era protestante. O outro critico Rougemont acaba de publicar o testamento autentico de Shakespeare que começa deste modo: Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo; em nome da bemaventurada Virgem Maria Mãe de Deus, dos bemaventurados Apostolos Pedro e Paulo, dos Anjos, dos Patriarchas, dos Prophetas, dos Martyres e de toda a Corte celestial e de meu anjo da Guarda; eu Guilherme Shakespeare indigno membro da Santa Igreja catholica apostolica

romana etc. etc. Fica pois encerrado o pleito acerca da religião de este notavel escriptor.

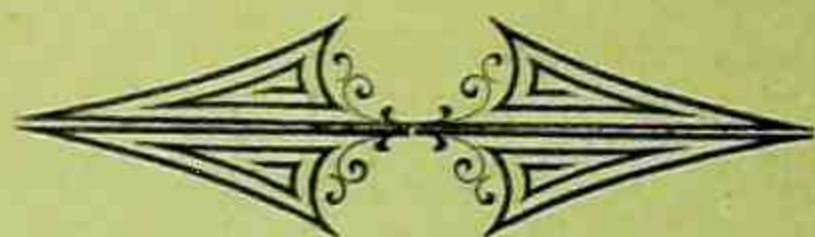
**Chile.**—No dia 20 de Setembro do corrente anno celebrou o 50.º anniversario de sua sação sacerdotal o exmo. sr. arcebispo de Santiago de Chile Dr. Marianno Casanova. *La Estrella de Andacollo* excellente revista dirigida pelos Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Coração de Maria dedicou-lhe um numero especial.

—Segundo dados fornecidos pelo Rvmo. P. Mariano Ciudad da Congregação dos Filhos do Coração de Maria á *La Estrella de Andacollo* practicaram o retiro na casa de Curicó 770 exercitantes vindos das provincias de Curicó, Talca e Colchagua. O fervor de aquelles homens de todas as classes sociaes alli bellamente irmanados foi indescriptivel. Durante o anno, o numero dos retirantes já se tem elevado á enorme cifra de 3.000. Aprendamos dos nossos queridos chilenos mais esse exemplos de fé e de piedade.

—Mais de 100.000 pessoas assistiram á solemne procissão realizada em Santiago de Chile para dar graças a Deus por ter livrado a cidade da destruição do terremoto. O Illmo. Sr. Bispo de Ancud dirigiu a palavra aquella ingente e piedosa multidão.

**Belgica.**—Foi condecorado pelo rei Leopoldo da Belgica o Rvmo. P. Fermim Francisco pelas serviços de caridade por este religioso prestados durante 40 annos.

—No Congresso internacional de expansão economica celebrado em Mons (Belgica) resolveu-se crear uma officina internacional de Etnographia para organizar os usos e costumes das differentes nações do globo e particularmente as da civilização mais atrasada. O ministro de Relações Exteriores já se tem dirigido a todos os Governos pedindo-lhes sua cooperação. Naturalmente quem ha de fornecer mais dados neste particular são os Missionarios catholicos. E' por isso que nos trabalhos de organização tomara parte activissima o Rvmo. P. Schmitt da Congregação do Verbo Divino.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

**Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.**